

na referida avenida. Será para esta semana, primeiro da próxima.

— A D. Florbela interveio mais uma vez para deixar uma questão no ar a consideração do senhor Presidente, que se diz não político, e que não está filiado no Partido que o colocou nessa posição, se não tem orgulho no partido que representa, como eu tenho do meu, tem de se retratar. cito.

— O senhor José Alberto reafirma aos presentes de que se não se acham políticos, não ganham dinheiro da política, abdicuem de tudo, diz.

— Terminada o Ordem de Trabalhos, O Presidente da Mesa deu a palavra ao público presente, que não se pronunciou.

— O senhor José Augusto apresentou (9) um requerimento que se anexa a esta acta e a D. Florbela apresentou uma justificação das suas faltas às duas últimas sessões que anexo, igualmente, a este acta.

— Nada mais havendo a Tratar foi dada por encerrada esta sessão da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim que a redigi e subscrevo e pelo Presidente da Mesa.

— O Secretário: Carlos Pedro Gonçalves de Rocha

— O Presidente: ~~Prova~~ ~~Uapue~~ ~~da~~ ~~Dela~~

— Adenda, Na página dois da folha vinte e quatro onde se lê colaborou deve lê-se fazer.

— Acta número onze

— Aos seis dias do mês de julho de mil novecentos e noventa e cinco, pelas vinte e um horas e trinta minutos, por convocatória do Presidente da Assembleia de Freguesia de Bufambr da Nazaré, efectuou-se no salão nobre do edificio de Junta de Freguesia, uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

— Ponto único. Discussão e aprovação dos estatutos

de adesão da Fundação Santa Maria Mamedela. 26

Após a chamada verificou-se a ausência do senhor Fausto Oliveira.

Procedem-se de seguida à leitura do acta da sessão anterior, a qual foi posta à apreciação e votação, e que depois de se acrescentar uma adenda, foi aprovada com onze votos a favor e uma abstenção.

Passou-se de seguida ao período antes da ordem do dia, onde o senhor Tesoureiro fez uma rectificação ao valor atribuído pela Câmara à Junta de Freguesia, onde por lapso referiu cerca de mil e novecentos contos mês, e que na realidade é de mil cento e setenta contos / mês.

O senhor José Alberto toma a palavra e questiona a Junta lamentando-se do valor da verba atribuída pela Câmara, que não está a cumprir com o orçamento. Pergunta quantas vezes foi assaltada a Junta, qual o valor roubado, e se foram tomadas em consideração as contas apresentadas pela Junta. Qual é a situação do Parque de Campismo, quando se efectua o pagamento aos deputados desta Assembleia, se já foi dada uma resposta às questões levantadas por um cidadão, na sessão de nove de maio, e finalmente apresenta uma proposta de HIGIENE que se anexa a este acta.

A Junta de Freguesia na pessoa do senhor Borgeado, subscreve totalmente a Proposta e disponibiliza-se para a encaminhar às autoridades competentes.

A D. Florbela toma a palavra e saluta a Proposta que o senhor José Alberto apresentou e toda a Assembleia subscreveu, e acrescenta que apesar dos seus nove anos de existência, como o senhor Borgeado disse, ainda e infelizmente é actual nos dias de hoje.

O senhor Carlos Pedro, subscreve igualmente a proposta e espera da Junta total colaboração, tendo esta a "pupinhe" toda feita.

O senhor José Augusto lamenta os comentários de um membro da Junta no final da última sessão, e acha que a base de Pirâmide Antêgüica está a ser menos prezada.

Relembra a Junta que a Assembleia continuará a ser exigente e estará sempre a alertar para os problemas da nossa vila.

A D. Florbela subscree o que o senhor José Augusto disse, e acrescenta que esta Junta tem todas as condições para trabalhar já que são do mesmo Partido.

O senhor Gonçalo esclarece o primeiro recetivo, de que a "papiamba" ainda não está totalmente feita, já que será preciso cozinhá-la e levá-la a quem de direito, e isso não é o papel de Junta, referiu.

O senhor Presidente toma a palavra e esdenha a Assembleia que foi assaltado o edifício de Junta por duas vezes, não tendo sido roubado muito dinheiro. Quanto ao Parque de Campismo, diz que continua sem as inspeções do Turismo e Bombeiros. Relativamente ao Pagamento aos deputados, não efectuados ainda no decorrer deste mês, e acrescenta que ainda não foi dada a resposta às questões levantadas pelo cidadão.

Terminado o período antes de Ordem do Dia, passou-se ao ponto único de convocatória.

A Junta Toma a Palavra e explica à Assembleia que a Fundação Santa Maria Amarelle foi criada por um grupo de ainte pessoas, com vista à conservação de um barco de pesca da nossa frota, para entre outras conservar o Património da nossa vila, e promoção da região na cultura e Turismo.

Informa igualmente à Assembleia que contribuiu com cento e dezasseis mil euros, na altura de compra do barco ao senhor José Ribera, e mais tarde com cem mil euros, para salvaguardar uma caixa na Fundação, que é de dois mil euros.

— A D. Florbela interviem, para vangloriar o projecto²⁷ e espere que este projecto tenha mais divulgação institucional, para que de facto seja uma realidade.

— Acrescenta ainda, que depois de concluído o projecto o banco sirva para convenções, encontros, ou tudo aquilo que as pessoas se propuserem fazer, lamenta-se, ainda da participação que a Junta deu à Fundação sem o conhecimento da Assembleia.

— O senhor José Augusto diz desconhecer totalmente a Fundação, apesar de, e por tudo o que foi dito, lhe parece um projecto bom.

— Lembra ainda que esta Assembleia não tem qualquer legitimidade para aprovar os estatutos, pois estes só podem ser aprovados pelos atuais fundadores.

— Propõe que seja alterado o ponto único de convocatória, que foi aprovado por unanimidade.

— Depois de um curto intervalo a senhora Presidente lê a alteração efectuada ao Ponto único da ordem de Trabalhos que passa a ser:

— Ponto único - Discussão e aprovação da adesão da Junta de Freguesia de Bufanha de Nazaré à Fundação Santa Maria Manuela.

— O senhor José Alberto, está a favor da Fundação como idealista que é, mas espera que o projecto tenha realmente "pernas" para andar, já que o custo é de alguma forma elevado, rondando os duzentos e cinquenta mil contos.

— O senhor José Alberto pergunta à Junta que posição tomava relativamente à Fundação se a Assembleia votasse contra a adesão, e lembra que outras entidades implicadas não devam dinheiro sem a aprovação dos seus Assembleias.

— A D. Zik pergunta à Junta se sabe realmente se enviou a Assembleia a aprovar a adesão, já que foram atribuídos verbas sem a posse da aprovação.

O senhor José Augusto pergunta à junta se desconhece
se que seria necessário a Assembleia aprovar a adesão
da junta à Fundação. Se a junta entrou com o
dinheiro como subsídio ou como proposta aderida ao
projecto, e se haveria urgência no pagamento do banco
ao sr. José Ribau se o próprio recorre várias propostas
e todas elas mais elevadas.

A D. Florbela explica à Assembleia os processos de abate
mentos de bancos e pergunta à junta porque é que este
não pediu à Assembleia na última sessão que decorreu
no dia vinte e sete de junho, para aprovar a adesão
à Fundação mesmo sem estatutos.

O senhor Presidente começa por dizer que a
rapidez com que se fez esta assembleia foi por não se
saber o dia para a escritura, explica que o dinheiro
no todo pela junta foi como um subsídio, como
a qualquer outra entidade cultural, para a compra
de um banco, que custou somente mil e quinhentos
contos, apesar de propostas de vinte mil contos e
respondendo ao senhor José Alberto, disse que se
a Assembleia não aprovasse a adesão, diriam às
outras entidades que a junta de Oafemba de Nazaré
não participava mais.

O senhor José Alberto solicita à junta a cópia
do recibo que justifica a saída do dinheiro de junta,
a quem foi dirigido e pergunta ao senhor Presidente,
porque é que não aparece a nenhuma reunião do Grupo
dos Fundadores.

O senhor Gonçalves diz que o recibo foi passado
a nome da fundação DORI e lembra que o dinheiro
no todo foi entregue como proposta aderida, mas
sim como doações, e que para esse fim, não
necessitaria de aprovação de Assembleia de Freguesia.

O senhor Presidente diz ao senhor José Alberto, que
foi às reuniões que ele não esteve presente.

— A D. Florbela conclui que lamentavelmente como disse na última sessão, que o senhor Presidente se tem de retratar, mas afinal somos todos nós que devemos pensar e repensar as nossas posições. —

— O senhor José Alberto por último solicita à Junta um valor estimado para a participação na Fundação. —

— O senhor Presidente diz ainda não saber. —

— levado à votação o ponto único de ordem de trabalhos, votaram a favor nove deputados e abstiveram-se quatro, não havendo nenhum voto contra. —

— Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão de que se lavrou a presente acta, que vai ser assinada por mim que a redigi e subscriso e pelo Presidente do Mese. —

— O Seculário: Carlos Pedro Gonçalves de Rocha —

— O Presidente: Rosa Magalhães da Silva —

Adenda: Na acta número onze, no verso da página vinte e seis, linha vinte e sete, onde se lê "um grupo de vinte pessoas" deve-se ler "várias entidades". Na linha trinta e quatro do mesmo verso, onde se lê "uma caixa na Fundação" deve-se ler "um fundo de manuseio na Fundação".

— Acta número doze —

— Aos vinte e seis dias do mês de Setembro de mil novecentos e noventa e cinco, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, por convocatória do Presidente da Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, efectuou-se no salão nobre do edifício da Junta de Freguesia, uma sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos: —

— ponto um — apreciar as actividades da Junta de Freguesia —

— ponto dois — outros assuntos de interesse para a Freguesia. —